



Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad

ISSN: 2603-9443

ISSN: 2387-0907

antonio.hernandez@ujaen.es

Universidad de Jaén

España

Alves Silva, Maria Ivone; François Guisan, Pierre  
**Dos contatos iniciais ao bom da migração venezuelana: aspectos linguísticos.**

Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad, vol. 5, núm. 3, 2019, Julio-, pp. 120-128

Universidad de Jaén

España

Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=574667620011>

- Cómo citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc

Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal  
Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto

## **Dos contatos iniciais ao bom da migração venezuelana: aspectos linguísticos.**

*From initial contacts to the good of Venezuelan migration: linguistic aspects.*

**Maria Ivone Alves Silva**

Universidade Federal de Paraná (UFRR)-Brasil

[ivoneevictor@gmail.com](mailto:ivoneevictor@gmail.com)

**Pierre François Guisan**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)-Brasil

[pierrefggu@gmail.com](mailto:pierrefggu@gmail.com)

*Páginas 120-128*

*Fecha recepción: 03/10/2019*

*Fecha aceptación: 25/11/2019*

### **Resumo.**

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma descrição em torno dos contatos do povo brasileiro e venezuelano, considerando desde os contatos iniciais até o bom da migração venezuelana nos últimos anos. Metodologicamente fizemos uma abordagem bibliográfica perpassando por pesquisas que dão conta dos principais fenômenos linguísticos e suas ocorrências quando do contato entre povos, especialmente os trabalhos realizados na América do Sul, como Elizaincín, Behares e Barrios (1987) e Couto (2009), buscando conhecer sempre essas ocorrências no âmbito das fronteiras. A Fundamentação teórica deste trabalho perpassa pelos conceitos dos principais fenômenos linguísticos que podem ocorrer durante o contato de línguas e também as especificidades das situações de contato da fronteira Brasil-Venezuela, considerando que esta região sempre esteve mais próxima geograficamente de ambas cidades fronteiriças do que especificamente dos grandes centros de suas respectivas nações. Os resultados dão conta de que podem ocorrer vários fenômenos linguísticos durante este contato de povos considerando que estes, possivelmente, a exemplo do que aconteceu em períodos históricos anteriores em outras regiões do Brasil as formações de ilhas linguísticas e portanto, as mudanças que daí decorrem.

**Palavras-Chave:** migração; contato de povos; brasileiros; venezuelanos; fenômenos linguísticos.

### **Abstract.**

This research aims to present a description around the contacts of the Brazilian and Venezuelan people, considering from the initial contacts to the Venezuelan migration boom in recent years. Methodologically, we made a bibliographical approach through researches that report the main linguistic phenomena and their occurrences when contact between peoples, especially the works done in South America, such as Elizaincín, Behares and Barrios (1987) and Couto (2009), seeking to know always occur within the borders. The theoretical basis of this work goes through the concepts

of the main linguistic phenomena that can occur during language contact and also the specificities of the contact situations of the Brazil-Venezuela border, considering that this region has always been geographically closer to both border cities than specifically. of the great centers of their nations. The results show that some linguistic phenomena have always been present during this contact between Venezuelans and Brazilians and that other phenomena are in full development and occurrence being influenced and / or exacerbated by the ecology of the region, perceived by the concept of Ecolinguistics.

**Keywords:** migration; peoples contact; brazilians; venezuelans; linguistic phenomena

## **1.-Introdução.**

O contato de povos e línguas sempre traz questões em relação aos resultados que podem ocorrer durante o contato e que posteriormente darão conta de uma situação nova no ambiente em relação às línguas. Durante o processo do contato muitas influências podem ocorrer e elas determinam o resultado desse contato, adensada a essa situação as decisões dos falantes de forma coletiva e individual, até porque as mudanças são provocadas especialmente pelas interações entre oradores.

Melhor dizendo, em cada dado momento histórico tem-se um posicionamento dos oradores e assim um resultado para um momento histórico. Nesse processo podem ocorrer as mais variadas mudanças linguísticas. Como por exemplo, os já observados nos trabalhos de Gumperz (1982), Romaine (1995), Poplack (1980), Appel & Muysken, (1996), Lipski (2011). Mas a grande contribuição é a de Couto (2009) quando organiza as situações possíveis de contato entre povos e línguas considerando o momento histórico. O que apresentamos neste trabalho a situação do contato da fronteira Brasil-Venezuela ao longo da história.

## **2.-Fenômenos linguísticos: conceitos e pesquisas realizadas.**

Os fenômenos linguísticos podem ser entendidos como mudanças ou variações que podem ocorrer em situação de contato linguístico. De acordo com Couto (2007), essas variações e mudanças se dão a partir do tipo de contato, tempo de permanência do contato e o contexto sócio histórico em que ocorreu. Além desses fatores, essas variações são também consequência das políticas dos estados nacionais que sempre interferiram nos contatos entre falantes, determinando, de certa forma, suas atitudes e comportamentos, sendo possível dizer com Weinreich (1953) que esses comportamentos humanos servem como explicação para as mudanças provocadas pelos contatos de línguas.

As mudanças na língua podem se dar nos níveis interlinguísticos e são modificadas a partir da presença de certos fatores extralinguísticos, que subsidiam essas variações da língua. A ecologia da língua é determinada primariamente pelas pessoas que a apreendem, usam-na e transmitem-na uns aos outros. (Couto, 2016, p.37). Assim, são os comportamentos individual, grupal; e as normas institucionais (leis, a economia) que influenciam e determinam a emergência dos fenômenos linguísticos.

Nesse sentido pesquisa linguística na Amazônia realizada por Couto (2016, p.72) discute essas questões desde o período colonial, analisando a trajetória das línguas e

da situação de contato no Brasil colônia até o século XIX. Chama a atenção para o processo histórico da formação da Língua Geral Amazônica ou Nhengatu e as funções sociais que a língua geral passou a exercer no período pós-colonial. Ressalta que fatores como a quantidade da população, o tempo de permanência e atitude das comunidades indígenas passaram a ser neutralizadas pelo poder político, econômico e militar dos colonizadores desde a segunda metade do século XVIII, sofrendo as comunidades verdadeiro processo de desaceleração que vai até o início do século XX, caracterizando um possível cenário do deslocamento linguístico na região.

Nesse cenário de contato de povos e do surgimento de fenômenos linguísticos por meio das mudanças linguísticas, é possível deduzir pelo surgimento, num primeiro momento, de uma língua franca considerada por Calvet (2002, p. 155), como um meio de comunicação usada entre pessoas que falam línguas maternas diferentes, com intuito de uma comunicação imediata, como no caso da língua geral como visto antes no Brasil e também no caso do *sabir* falado no mediterrâneo. Considerando também a questão do tempo e da intensidade dos contatos pode ser caracterizado um outro tipo fenômeno linguístico que conhecemos como alternância de código (*code-switching*), entendido aqui como qualquer mudança de uma língua para outra sem haver mudança de tópico ou falante, dentro de uma única sentença ou entre sentenças. Para Grosjean (1982, p.299), ocorre uma “influência involuntária de uma língua para outra”, e deste modo, a escolha de um código linguístico pode caracterizar a identidade linguística de um grupo. De acordo com Calvet (2002, p. 154), a alternância é a mudança de língua ou de variedade linguística por parte do falante segundo o contexto de interação social em que estiver envolvido.

Os estudos sobre códigos apontam para um plano linguístico de regras gramaticais e para outro sócio pragmático, que tem como base o estudo interacional de Gumperz (1982), por meio do qual se interpreta a alternância de código como uma estratégia discursiva na interação de falantes multilíngues. Este pesquisador inclui o uso de interjeições e de expressões retóricas, no contexto de uso de um grupo. Por outro lado, Romaine (1995, p. 122), ver a alternância de código em seu plano linguístico de condicionamentos gramaticais, e distingue três tipos de alternância, que foram definidos por Poplack (1980), segundo o modelo variacionista, como *tag-switching*, alternância intersentencial e alternância intrassentencial. “A chave para esse desenvolvimento é a possibilidade de pendular (*switching*) ou alternar entre línguas” (Couto, 2016, p. 71) a alternância reduz o esforço do falante e com o tempo leva à homogeneização, o que pode acontecer entre dialetos mutuamente compreensíveis e entre línguas mutuamente ininteligíveis. (Couto, 2016, p.72).

Já para Appel e Muysken, (1996, p.176), existem três tipos de códigos alternados: a Alternância de tags que inclui exclamações, tabulações ou parênteses em um idioma diferente do resto da frase; a Alternância intra-vocal que ocorre no meio de uma frase, que também é chamado de mistura de códigos; e a Alternância inter-anual que ocorre entre as sentenças, como o próprio nome indica.

Um outro fenômeno encontrado no contato de línguas é o empréstimo, considerado um fenômeno coletivo, pois como o próprio nome indica, todas as línguas tomaram empréstimos de línguas próximas, que, segundo Lipski (2011, p.367), o “indivíduo bilíngue, por meio de sua competência comunicativa, pode selecionar os códigos gramaticalmente corretos incluindo a seleção das formas adequadas para refletir as

normas sociais de conduta em dadas situações". Há também os empréstimos ditos culturais onde, de acordo com Couto (2016), "Toda noção de empréstimos, no entanto, está sujeita a grandes objeções, e podemos dizer que os assim chamados empréstimos "culturais" são apenas ilhas em um mar de inter-relações entre línguas (Couto, 2016, p.70).

E ainda o estudo de Lipski (2011, p.349) que aborda o contato de línguas na fronteira Brasil- Bolívia fazendo um estudo dos empréstimos incorporados naturalmente às conversas em espanhol numa descrição das manifestações de contato entre o português e o espanhol em dois pontos da fronteira Bolívia-Brasil: Cobija e Guayaramerin, Bolívia (e também na aldeia de Villa Bella, perto de Guayaramerin) onde figuram os seguintes: "papo fiado/papo furado, cabra zafado, caer fora, apañar, bunda, caralho, trepar (o ato sexual), menino, menina, moza, cu, tudo azul, chato, amigo do peito, sotaque, turma, saudade, todo bien, tata (avô ou avó), bucho, garape, moleque, pé na bunda, filho da mai, puxasaco, sei lá, CD (pronunciado [sidi], tiu [tSiu], tia [tSiu]. Entre os decalques mais frequentes aparecem *va/vai* tomar baño, *tirar el culo al monte*, *ni estar ahi* (no interesa), *estd doidot*, *tá ótimo*. Uma *pesSoa* que evita situações desagradáveis é um *cadé você*t Uma saudação frequente entre jovens *cobijeños* é *gqué tû ta fas- sendo aqui?*; outros exemplos são: *vamo jantá*; *tû é muito bonita*. Esta última expressão reflete o emprego do pronome pessoal *tu* no dialeto português do Acre," frente ao emprego de *vos* (e as formas verbais correspondentes) no espanhol de Cobija. Todos os nativos de Cobija dizem *bora* em vez de *vamos*: *bora tal lugar* (Lipski, 2011, p.365).

Esses empréstimos estão previstos nos estudos de Weinreich (1953, p. 2), que define o termo interferência como o rearranjo de padrões como a entrada de elementos de uma língua estrangeiras nos domínios de uma língua já estruturada. Modificando sobremaneira elementos do sistema morfológico, fonológico e sintático. Considera que nas pesquisas de contato linguísticos deve-se considerar a diferença entre as línguas estudadas em relação ao tamanho, as diferenças e as similaridades, cujas as distinções e as analogias entre as línguas face ao contato linguístico deve ser exaustivamente estabelecidas nas análises.

Os estudos sobre o Bilinguismo e plurilinguíssimo nos contatos linguísticos consideram o uso concomitante de duas ou mais línguas. O Bilinguismo é estudado por diversos pesquisadores se fundamentando na coexistência de dois sistemas linguísticos diferentes (língua, dialeto, falar etc.), numa comunidade usada alternativamente pelos falantes segundo exigências do meio em que vivem, se utilizando de forma paralela de duas línguas por um falante, ou grupo. Pode ser considerado pela sociolinguística como um dos resultados mais comuns das interações entre dois povos. Por outro lado, Romaine (1995) defende que, dentro dos estudos linguísticos, o bilinguismo deveria ser entendido como norma e, não como desvio desta, devido ao fato de construir uma ocorrência ordinária, entendendo haver que haja diferenças linguísticas mesmo em comunidades consideradas monolíngues, diante da inevitável existência de variedades regionais, sociais e estilísticas dentro daquilo que se considera "uma língua". Por outro lado, Valdés (apud Heye, 2001) argumenta que o indivíduo bilingue não é necessariamente "ambilingue" (tendo competência nativa em duas línguas), mas um bilingue de muitos outros tipos, pode ser classificado ao longo de um continuum. Alguns bilingues possuem altos níveis de

desempenhos variáveis na compreensão e/ou na habilidade oral, dependendo da área de experiência imediata em que devem usar as duas línguas. As mudanças linguísticas podem ocorrer de formas variadas. "Um dos mecanismos fundamentais nesse fato é o da substituição intergeracional das populações humanas." (Couto 2016, p.336). E ainda para Weinreich (1953, p. 1) é o indivíduo que pode ser bilingue, pois considera que as línguas entram em contato quando são utilizadas alternadamente pela mesma pessoa.

No caso do que ocorreu no Brasil, observa-se que houve um fluxo linguístico que vai das línguas minoritárias perpassando pela língua geral e chegando até a língua portuguesa, apresentando vários níveis de bilinguismo (Freire, 2011, p.186). Aponta ele para uma situação de bilinguismo na Amazônia que variou em função da localização geográfica do falante (aldeia, povoado, cidade), mas que, muito embora considerando a hegemonia da língua portuguesa no final do século XIX, tornou-se a língua geral da Amazônia, mas restrita à região do Rio Negro.

Outra pesquisa que traz questões de situação de contato, mas sob a perspectiva do plurilinguismo em região de fronteira, é a realizada por Freire (2011) em São Gabriel da Cachoeira, município do Alto Rio Negro, no estado do Amazonas, nas fronteiras do país com a Colômbia e a Venezuela, onde se verifica uma população urbana com cerca de dez mil habitantes distribuídos em 409 aldeias, nas quais funcionam 165 escolas indígenas bilíngues de ensino fundamental (de 1ª a 4ª séries)". A fronteira Brasil-Bolívia foi estudada por Couto (2011), sob a perspectiva do contato de línguas, onde a autora faz uma reflexão sobre a integração fronteiriça por meio das línguas portuguesa e espanhola em contato na região, e faz um registro da importância do fator econômico no dia a dia dessa convivência entre brasileiros e bolivianos na fronteira, delimitada pelas cidades de Corumbá e Ladário (BR) e Arroyo Concepción, Puerto Quijarro/Puerto Suarez (BO). Outro trabalho importante foi o realizado por Couto (2011), na fronteira Cobija/Brasileia, elaborando um glossário bilingue português-espanhol de expressões idiomáticas atuais da variante da língua espanhola falada na cidade de Cobija, Bolívia, na região que faz fronteira com o município de Brasileia (AC). O resultado desse trabalho apresenta 56 (cinquenta e seis) expressões idiomáticas, onde 12 (doze) delas são originárias da influência do português na fronteira, segundo a pesquisadora. Em um trabalho significativo para a Ecolinguística, Couto (2011), mostra que na situação de contato entre português e espanhol na fronteira Chui-Brasil/Chuy-Uruguai existe uma única comunidade de fala (ecossistema) penetrada por dois EFLS, ou seja, "uma comunidade de fala em que entram partes de duas comunidades de língua". Sendo assim, uma comunidade bilingue. Couto (2011) sugere um exame da estrutura dos atos de interação comunicativa, inclusive sua sintaxe, pois considera que muitas vezes é difícil decidir se determinado traço é de uma língua ou de outra. E alinha sua afirmativa ao que diz (Russel, 1982; Thomason, 1988), "nesse caso realmente depende dos tipos de línguas que estejam em contato. Se são, por exemplo, o espanhol e o português, será muito difícil, em muitos casos, decidir se tal ou qual palavra pertence ao português ou ao Espanhol. Alguns fenômenos resultam de adaptações à ecologia de interação comunicativa local que se dá em uma comunidade de fala situada na interseção de duas comunidades de língua." O autor chega à conclusão de que de qualquer forma o falante, em geral, adapta-se ao que é mais conveniente, econômico ou ao mais forte. Um dos trabalhos conceituados sobre

o bilinguismo em contexto migratório é o realizado por Savedra (2010) que sinalizou vários estágios na oscilação da competência comunicativa no indivíduo bilingue ao longo de sua vida verificando que a diglossia é um exemplo de fala do português e o alemão no Brasil na década de 1970 quando o português passou a ser falada em contextos formais. Em geral, o bilinguismo social ocorre nas sociedades em que duas ou mais línguas são faladas. Nesse sentido, quase todas as sociedades são bilingues, mas existem diferenças no grau ou na forma do bilinguismo. (Appel e Muysken, 1996, p.10, Barcelona)

É sabido que uma série de resultados acontecem por conta dos contatos linguísticos. Mas, os mais estudados nos parece ser o pidginismo e o crioulistmo. O Pidgin, pode ser entendido como modo de comunicação que emerge quando ambas as partes dos povos continua usando sua língua original. Calvet (2002, p. 156), coloca o pidgin é um sistema de comunicação linguística onde não há falantes nativos como segunda língua, e que ele resulta do contato entre grupos falantes de línguas diferentes utilizadas para fins de comunicação nos contatos comerciais. Portanto, os contatos linguísticos que se dão entre os povos surgem por conta da necessidade iminente de atendimento de necessidade mútuas, quer seja nas trocas simbólicas, no comércio, na religião, na educação, na saúde. Para outros autores a exemplo de Raso (2011, p. 27), o pidgin “São variedades linguísticas com um léxico expandido em relação aos jargões, com uma gramática limitada, porém caracterizada”. Assim, acrescenta Couto (2009), que muitos pidginistas e crioulistas acham que os pidgins não passam de meios de comunicação provisórios e precários que surgem em situações de contato como é o caso do russenorsk, falado na Rússia. Compartilham com essa posição autores como Bickerton (1990), que defendem a tese de que os pidgins são línguas utilizadas nos momentos iniciais do contato, se expandindo depois até se transformarem num crioulo. Em síntese, o pidgin de acordo com (Couto, 2007) só é usado durante o contato como por exemplo, o “portunhol” (português + espanhol) na fronteira Brasil-Uruguai (Chui-Chuy) estudado por Elizaincín, Behares e Barrios (1987) e Couto (2009). Quando se torna língua materna de uma comunidade, o pidgin passa ser designado como crioulo.

### **3.-Influências, situações e resultados do contato na fronteira Brasil-Venezuela.**

Na perspectiva da Ecolinguística são considerados fatores intervenientes em situações de contato de povos, como propõe Couto (2009), quando afirma que a quantidade da população migrante, o tempo de permanência no novo território, a intensidade do contato, a atitude dos povos somado à questão poder econômico, político e militar de cada um deles e mais, dependendo da situação de contato e da recepção do falante em relação à língua de contato, podem ocorrer, ao longo do tempo, diversos tipos de fenômeno linguísticos os quais podem se dá em função das condições e características daqueles fatores que Couto (2009), considera no deslocamento e migração de povos afirmando que é possível detectar quatro situações de contato que caracterizam, se não no todo, mas de forma parcial o processo de fixação de uma língua. Quanto às situações de contato proposta por Couto (2009), tem-se que na primeira situação de contato prevista por Alves (2012), o que se observa é que existe um deslocamento de um povo ou parte dele e sua respectiva língua para o território

de outro povo com uma comunidade de língua estabelecida, podendo caracterizar o surgimento de uma série de fenômenos a depender das interferências de poder dos

Tabela 1: tipos de contato na fronteira Brasil-Venezuela ao longo da história				
1ª Situação de Contato	Características	Exemplos	Resultados previstos por Couto(2009)	Resultado por período histórico no Brasil (Alves-Silva, 2019)
PL1, povo mais forte econômica, política e militarmente e de prestígio recebe PL2, mais fraco, em seu Território (T1)	Formação de Colônias, Ilhas linguísticas; a médio e longo prazos os imigrantes tenderão a ser assimilados pela sociedade envolvente	Alemães, italianos e japoneses que migraram para o Brasil, onde PL2 representa o Brasil	Lei das Três Gerações; apreensão de uma variedade pidginizada da língua hospedeira; bilinguismo; conhecimento passivo da língua original; resistência cultural.	A primeira situação: acontece atualmente. A migração de forma exacerbada ocorrendo de venezuelanos para Roraima.

povos.

Fonte: adaptada de Alves, 2012, p.55.

Uma segunda situação de contato ocorre quando o povo mais forte política e economicamente se desloca para uma região cujo povo é mais frágil visando estabelecer domínios, a exemplo do que aconteceu na América do Sul, na fase de dominação europeia. Uma terceira situação de contato se dá quando dois povos, independentemente de quais deles seja o mais forte ou mais fraco, buscam se estabelecer numa mesma região ou território, geralmente uma ilha. E, finalmente, uma quarta situação de contato que é a caracterizada pelos deslocamentos sazonais e mútuos de povos de duas regiões, podendo-se afirmar haver uma situação de complementariedade comercial e mesmo de lazer. A seguir tem-se a Tabela 1, adaptada de Alves (2012), que mostra como se deu esse contato de povos e línguas na região de fronteira Brasil-Venezuela e os possíveis resultados., considerados os períodos históricos.

Conforme observamos na tabela acima, na quinta coluna, respectivamente, ocorrem situações de contato específicas consideradas a história da região estudada. Na primeira situação de contato segundo Couto (2009), o PL1, povo mais forte econômica, política e militarmente e de prestígio recebe PL2, mais fraco, em seu Território (T1). Geralmente tem como característica a formação de Colônias, Ilhas linguísticas; a médio e longo prazos os imigrantes tenderão a ser assimilados pela sociedade envolvente. Atualmente, observa-se que o resultado desse contato não está alinhado ao momento histórico dos grandes centros das referidas nações, considerando o que foi descrito por Couto (2009), quanto às colônias alemãs e italianas formadas nos grandes centros do Brasil nos dois últimos séculos. Na verdade, esta região está sendo



impactada por uma migração de forma exacerbada de venezuelanos em direção à Roraima, em função das políticas nacionais venezuelanas, bem como naquele momento histórico ocorreu com a Alemanha, Japão e com a Itália. À época alemãs e italianas jamais tiveram a oportunidade de adentrar na região amazônica, principalmente devido aos aspectos geográficos. E é exatamente isso que provoca essa experiência possível aos venezuelanos que chegam ao Brasil por via terrestre. Em se tratando de resultados, Couto (2009) afirma que pode ocorrer a Lei das Três Gerações; apreensão de uma variedade pidginizada da língua hospedeira; bilinguismo; conhecimento passivo da língua original; e resistência cultural, o que iremos discutir no texto integral da tese ora em estudo.

#### **4.-Considerações finais.**

É possível dizer que todas as mudanças são provocadas por um “desacordo” em algum ponto do todo que nos envolve. As mudanças linguísticas ocorrem exatamente quando os povos por algum acontecimento se deslocam, quer seja culturalmente, quer seja geograficamente. Por isso mesmo, neste trabalho apresentamos uma breve discussão em torno dos contatos do povo brasileiro e venezuelano, considerando desde os contatos iniciais até o boom da migração venezuelana nos últimos anos.

O que se pode afirmar a princípio é que, considerando que esta região sempre esteve mais próxima geograficamente de ambas cidades fronteiriças do que especificamente dos grandes centros de suas respectivas nações, os resultados desse contato ainda acontecem como o que aconteceu no século XIX durante a migração de vários povos europeus ao Brasil, e que deste modo os resultados podem ser exatamente o mesmo, a formação de ilhas linguísticas, por exemplo.

#### **5.-Referências.**

- Alves, S. (2012). *O ethos em “la línea” de fronteira Brasil/Venezuela: ambiente ecolinguístico e redes sociais*. Rio de Janeiro: UFRJ.
- Freire, H. (2011). *Educar en verde. Ideas para acercar a niños y niñas a la naturaleza*. Barcelona: Graó.
- Bickerton, D. (1990). *Language and Species*. Chicago: University of Chicago Press.
- Calvet, L.J. (2002). *Sociolinguística: Uma introdução crítica*. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola.
- Couto, H.H. (2016). *Introdução ao Estudo das Línguas Crioulas e Pidgins*. Brasília: Universidade de Brasília.
- Gumperz, J. (1982). *Discourse strategies*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Lipski, J.M. (2011). *Um caso de Contato de Fronteira: Os contatos linguísticos no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG.

Poplack, S. (1980). Sometimes I'll start a sentence in Spanish y termino en español: toward a typology of code-switching. *Journal Linguistics*, 18.

Romaine, S. (1995). *Bilingualism*. 2ª ed. Oxford: Basil Blackwell.

Weinreich, U. (1953). *Language in Contact*. New York: Linguistics Circle of New York.